

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4612**

TÍTULO: **ZONEAMENTO SONORO AFETIVO - AS REPRESENTAÇÕES SONORAS DAS CRIANÇAS E JOVENS CARIOCAS**

AUTOR (ES): **CAROLINA BEZERRA BARROS, FELIPE MACHADO DE AGUIAR**

ORIENTADOR (ES): **ANDREA QUEIROZ REGO**

RESUMO:

A pesquisa ZONEAMENTO SONORO AFETIVO é vinculado às pesquisas Paisagem Sonora, Memória e Cultura e Mapeamento Afetivo, ambas do PROARQFAU/UFRJ. A pesquisa de Mapeamento Afetivo foi desenvolvida em parceria com a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (Escritório de Planejamento e a Secretaria de Educação) e analisou cerca de 14 mil documentos elaborados pelas crianças da rede municipal de educação, que em novembro de 2019, descreveram o que veem, sentem, escutam no caminho entre a casa e a escola, e como desejariam que fosse. Todos os documentos foram digitalizados em arquivos de acordo com as Coordenadorias Regionais de Educação do Município do Rio de Janeiro. Dentro desse estudo, a pesquisa de Zoneamento Sonoro Afetivo trabalha, especificamente, com as percepções sonoras destacadas pelos estudantes cujo objetivo geral é analisar como a escuta das crianças e jovens é capaz de identificar os diferentes territórios da Cidade. De modo específico, este trabalho se dedica ao estudo das diferentes representações sonoras das crianças e jovens, analisando a linguagem gráfica e textual usada por estes como forma de interpretar e expressar a sua relação com os estímulos sonoros, sejam positivos ou negativos, dos espaços que frequentam cotidianamente. A análise dos documentos observa na primeira etapa a existência ou não de uma representação sonora. A identificação e avaliação das representações são feitas apenas quando apontadas com clareza pelo aluno. No caso de haver uma representação sonora, a análise se desenvolve de modo qualitativo apontando as diferentes linguagens utilizadas. As linguagens gráficas incluem os desenhos e os símbolos referentes aos sons, como notas musicais e balões de fala, e, a linguagem textual inclui as narrativas da escuta, os vocábulos mais utilizados e a onomatopeia. Em uma próxima etapa verifica-se a existência da presença de diferentes representações e se existe correlação entre elas. Por fim é levantado quantitativamente os vocábulos que se repetem, analisando-os em grupamento de verbos e substantivos. Assim, é possível observar aspectos da educação sonora desses alunos, como a associação mais comum do vocábulo "barulho" para percepções negativas e notas musicais para sons mais agradáveis, como música ou canto dos passarinhos. Houve certa dificuldade na identificação e classificação dos trabalhos de crianças mais novas. Além disso, tiveram alguns casos de interferência dos professores, como respostas idênticas ou claramente escritas por um adulto, muito disso vindo da falta de orientações mais específicas sobre o modo de aplicação ou uma pergunta padrão. O trabalho debruça-se sobre a experiência do uso do espaço e das relações desenvolvidas com o mesmo pelo ponto de vista da criança e do jovem, sendo possível traçar estratégias de planejamento urbano de acordo com as necessidades apresentadas e aplicações em futuros projetos públicos de urbanização.

BIBLIOGRAFIA:

ARTEIRO, Gisele Nielsen Azevedo. Diálogos entre Arquitetura, Cidade e Infância: territórios educativos em ação. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2019.
REGO, Andrea Queiroz; NIEMEYER, Maria Lygia; VASCONCELLOS, Virginia. PASSEIO SONORO: UMA METODOLOGIA PARA PROCEDIMENTOS DE CAMPO E REGISTRO DE DADOS (PARQUE DO FLAMENGO, RJ). Anais 13 Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura. Campo Grande: UFMS, 2012.
SCHAFFER, R. MURRAY. A afinação do mundo. São Paulo: Fundação Editora da Unesp (FEU), 1997.